

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS HUMANAS

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências humanas [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-276-0

DOI 10.22533/at.ed.760192404

1. Antropologia. 2. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil.
3. Pesquisa social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

Tem mil faces secretas sobre a face neutra

E te pergunta, sem interesse pela resposta,

Pobre ou terrível, que lhe deres:

Trouxeste a chave?

Drummond

O livro faz parte da publicação de três volumes reuni trabalhos e pesquisas realizadas por acadêmicos de universidades realizadas na diversas Regiões do Brasil. O rigor metodológico e científico presentes na elaboração do livro revela a seriedade e a profundidade com que os temas foram tratados, por isso, trata-se de uma leitura necessária e obrigatória para quem pretende fazer ciência no Brasil. Faço deslizar lentamente os meus olhos pela linha de palavras que compõem o tema deste livro, sendo o meu primeiro desafio: qual face dessas palavras, entre as mil que possam ter, escolherei para tecer o fio que me permitirá entrar e sair do labirinto deste texto, de saída, que o discurso daquele que analisa não pode ter a aspiração de ser o avesso de discursos outros (do filósofo, do educador, da histeria, do mestre na intenção de passar-lhes a purificado.

Gostaria de me deixar levar pelos pensamentos que me arrebatam no processo que ora início de me haver com a provocativa questão: afinal, qual a importância dos conhecimentos produzidos por nós mesmos na área das chamadas Ciências Humanas?

Contudo, sinto-o agora, o começo de qualquer discurso, como reconheceu Foucault, é angustiante. Ele, que tratou com seriedade e rigor o tema, sentiu o forte o peso que lhe conferia a linguagem em sua aula inaugural no Collège de France. Em sua fragilidade humana confessou:

Ao invés de tomar a palavra, gostaria de ser envolvido por ela e levado bem além de todo o começo possível.(...) (p.5)

Escrever é como falar, uma captação de palavras; encontrar aquelas apropriadas para dar forma ao pensamento promove a obstinação de um arqueólogo. Percebo que a língua é uma matéria prima indócil. Em primeiro lugar, porque quem escreve luta com palavras, como escreveu Drummond (*O lutador*). Em segundo, porque força o autor no confronto com a própria solidão, com a lacuna de “algo que pudesse ter estado sempre aí” e pudesse, simplesmente, deixar-se (con) fundir.

Isso me faz refletir sobre a produção de conhecimento, quase sempre nos referimos à construção de saberes apontados sob a forma escrita. Nos meios acadêmicos essa é, ao mesmo tempo, uma exigência das agências de fomento e uma forma de controle institucional de produção. Somos impelidos a escrever e a estar cada vez mais em

solidão. O risco que corremos: terminarmos por nos afastar do mundo e dos papéis que, nas ruas, nas esquinas, em nossas casas e classes tornam a vida um movimento coletivo de fazer, desfazer e compreender o cotidiano. Meio da cultura viva, que pulsa, lateja, vibra e produz conhecimentos.

Alguns poderiam ajustar que quem fala não escolarizado compartilha e participa da produção do que se indica, carente, despectivo, desdenhativo de “senso comum”. Outros rebateriam, considerando que todo saber produzido coletivamente, nos esforços diários que fazem as pessoas para entenderem a vida, é uma configuração legítima e considerada e qualificada de conhecimento. Alguém, por seu turno, poderia se acelerar em responder: “Mas o que o povo produz são compreensões leigas e estamos, aqui, falando de sistemas de verdades produzidas pelas ciências humanas, produzidos não nas ruas, mas em centros de pesquisas e universidades.” Temos, nesse “esclarecimento”, o desvelamento da divisão bem conhecida entre saber acadêmico e saber popular.

O risco do banimento da vida vivida pelos personagens que, incongruente, pretendemos pesquisar, se torna fato abalizado pelas fronteiras geográficas e fixas que criamos para constituir aqueles mesmos centros e universidades. O medo, prenuncio e ameaça, de sofrermos agressões por esse mundo que nos parece exterior, nos fazem idealizar, planejar e criar novas estratégias de confinamento espacial e sendo assim colocamos cercas em todo o espaço que acolhe as construções em que trabalhamos.

“Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois.”

Walter Benjamin

Ficamos nós como salvos para estarmos sempre às bordas com nossa produção escrita e com a tarefa de calcular cada novo texto, assim que concluído, nas diversas formas de registro, para, logo em seguida, recomeçarmos o mesmo ciclo. Vemo-nos absorvidos por uma rede de protocolos que consome tempo e nos rouba a vida partilhada com nossos próprios. Se isto só não fosse suficiente, por sermos avaliados pelo que produzimos, nos tornamos “pessoas-produtos”. O próprio jogo institucional nos classifica em pesquisadores melhores e piores, medianos e brilhantes, nos distribui em níveis hierárquicos sob siglas bem definidas pelas agências de fomento. Passamos a no olhar com a discriminação que tais classificações acabam por nos conceber. Separamo-nos assim, vaidosamente, uns dos outros, como se estivéssemos submergidos num encastelamento.

Ainda que o racismo seja uma planta daninha, nociva e abjeta, cuja existência incriminamos, repudiamos e cuja natureza analisamos em nossos textos bem-comportados e politicamente corretos, acabamos por reproduzi-lo em nossas vidas vividas. Emancipamos dele em nossas vidas escritas; estas, codificadas em livros e artigos, que ficam disponibilizados nas universidades e nos meios digitais. Tentamos

sair intatos em nossa consciência, justificando que, afinal, critérios objetivos nos dividem, mas esquecemos que eles, os critérios, atendem a interesses políticos e ideológicos que amparam, nesse período histórico, “isso” que chamamos *de estado democrático de direito*.

Difícil pensar em uma escola *para os outros e para todos*, ou seja, em uma escola inclusiva, quando nós mesmos nos isolamos em circunscritos grupos de relações, tornando-os abalizados, e muitas vezes, intransmissível entre si.

Eis uma questão me assenta em desalento. Vou expô-la aqui: o que, afinal, estamos fazendo com o cuidado de si, a partir do conhecimento que produzimos para outras pessoas? Ou, como nos provoca Foucault (1998)

de que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição dos conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho daquele que conhece? (p.13)

O retorno transformador do conhecimento para aquele que conhece deve ser uma prática de bastidores e individual, ou seja, deve estar apartado do processo de produção do conhecimento enquanto tal. Esse pensamento, Foucaultiano (1998) responde:

Mas o que é filosofar hoje em dia – quero dizer, a atividade filosófica – senão o trabalho crítico do pensamento sobre o próprio pensamento? (...) O “ensaio” (...) é o corpo vivo da filosofia, se, pelo menos, ela for ainda hoje o que era outrora, ou seja, uma “ascese”, um exercício de si, no pensamento. (idem, p. 13).

Foucault nos acena a filosofar como um exercício de (re) escrita de si, por meio *de práticas reflexivas e voluntárias através das quais os homens não somente se fixam formas de conduta, como também procuram se transformar, modificar-se em seu ser singular e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e responda a certos critérios de estilo*.

A importância das Ciências Humanas na produção de conhecimento, no entanto, não para a Educação, mas para nós mesmos, que habitamos os espaços onde, institucionalmente, conferimos materialidade às Faculdades de Educação. Todavia, já avanço: coloquei-me como membro, escrevo como parte dela. Faço parte do jogo que pretendi desnudar.

Perseguindo ainda a ideia de que nossa produção, às vezes, se torna uma compulsão que não nos permite ter tempo de deleitar-se o que produzimos, tento pensar como, usualmente, saímos desse impasse.

Creio que, às vezes, nos iludimos pensando que, quanto mais aprendemos, mais afinados teoricamente ficamos, mais temos o que ensinar às novas gerações. Segunda armadilha: se já sabemos o que ensinar, qual o espaço de criatividade que damos ao aluno? Temos alguma garantia sobre o que, de fato, ensinamos?

A ideia não é nova, basta lembrar Paulo Freire. Todavia, o desejo como o movimento do amante em direção ao preenchimento de uma falta não passível de objetivação pelo amado.

Portanto, a aprendizagem é algo que escapa, que não se pode controlar de formas que se pode propiciar no jogo amoroso de buscas recíprocas de atendimento de desejos, também recíprocos, do professor e do aluno em necessária parceria afetiva.

Arrisco concluir que aquilo que produzimos pode, apenas em parte, atender ao aluno. E, naquilo que atende, talvez não possamos nunca precisar em quê. O que sabemos é ponto de partida de nossa oferta, não é a satisfação da demanda daquele que busca conhecer.

Com isso, o saber e a ciência adquirem um papel ainda mais relevante do que tinham em tempos atrás. As concepções de produção do conhecimento sofrem alterações a cada época, pois cada momento histórico tem seus próprios modelos e suas próprias maneiras de ver, agir e sentir, acompanhados de um novo conceito de produção do conhecimento e, conseqüentemente, do que venha a ser válido e reconhecido. O conhecimento está sempre associado à situação transitória de evolução em que se encontram as sociedades em variadas épocas, determinando e sendo pela situação determinado. Para esse trabalho de reflexão sobre a produção de conhecimento na sociedade da informação abordaremos, inicialmente, o processo de construção de conhecimento, o conhecimento científico e a pesquisa em ciências humanas, mais especificamente em educação, contextualizando, em seguida, com a sociedade da informação e as novas discussões emergentes sobre o conhecimento científico.

Com a perspectiva de Walter Benjamin de que “o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois”, fizemos essa pequena inserção empírica no sentido de acrescentar outras vozes na interlocução que viemos fazendo. Conscientes dos limites e desafios que precisamos assumir para aprofundamento deste tema, ficou para nós que: “escrever é isso aí: interlocução”.

No artigo **ISABEL O MUERTE!**: **O APOIO DA EXTREMA-DIREITA PERONISTA AO GOVERNO DE MARÍA ESTELA MARTÍNEZ DE PERÓN ATRAVÉS DA REVISTA *EL CAUDILLO* (1973-1975)**, a autora Nádia Cristiane Coelho da Silva Kendzerski, busca investigar procuramos demonstrar como a revista *El Caudillo de la Tercera Posición*, mesmo não se declarando como uma publicação da direita peronista, possuía um discurso pró-Isabel e de aniquilação dos infiltrados e traidores. Seu tom ameaçador através do slogan “*el mejor enemigo es el enemigo muerto*”. No artigo **OS DOIS LADOS DO ESPELHO – PROTESTOS DE JUNHO DE 2013 E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE PODER** o autor ou autora CLAUDIA PEIXOTO CABRAL, buscam abordar a relação de dominação e controle, exercida pelo Estado, no contexto histórico dos protestos de junho de 2013, a partir da concepção de construção discursiva em ocorre a criação de uma imagem que instaura uma representação estereotipada discriminatória da ação coletiva e do sujeito manifestante. No artigo **A BELEZA DO TEMPO: NARRATIVAS DO ENVELHECER FEMININO**, os autores Camila Cuencas Funari Mendes e Silva Mariele Rodrigues Correa Leonardo Lemos de Souza buscam analisar o envelhecer feminino na contemporaneidade. A velhice têm sua história e,

esta, é determinada em cada época e em cada cultura de forma diferente. No artigo **A CONSTRUÇÃO CONTÍNUA DO PROCESSO DEMOCRÁTICO E OS DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** o autor Gabriel Pancera Aver buscou-se analisar de forma pormenorizada dois desafios enfrentados pela democracia representativa, a saber, a dificuldade de separar representantes e representados, a formação de uma elite política distanciada das massas e a ruptura do vínculo entre a vontade dos representantes e a dos representados. No artigo **A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM A PESSOA IDOSA** a autora Érica Elisa Nickel, apresentou os resultados de pesquisa do programa de educação para o trânsito, direcionada à pessoa idosa, denominado “Boa prosa sobre trânsito” ocorrido em Curitiba, no Paraná, entre 2014 e 2016, realizado por uma organização não governamental. No artigo **A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REFLEXÃO DA PRÁTICA COM FOCO NO PENSAMENTO COMPLEXO**, as autoras Francisca Janice Silva Ana Paula Fernandes Cunha, objetivo deste é elucidar a necessidade da implantação do pensamento complexo, para o processo de aprendizagem do coordenador pedagógico como formador de professor, na abordagem transdisciplinar. No artigo **A GENÉTICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E OS NOVOS AVANÇOS PARA O DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DA PATOLOGIA**. As autoras Andréia de Oliveira Militão e Angela Maria Sales Barros buscam trazer informações relevantes sobre a DA com ênfase à genética e aos novos avanços, coletadas, através de revisão bibliográfica, e anteriormente publicadas em revista científica e anais de congresso, foram reorganizadas e disponibilizadas de forma a facilitar o conhecimento sobre a doença, ao acesso e contribuir com pesquisas voltadas ao entendimento da doença. No artigo **A GESTÃO DO TERRITÓRIO NA REGIONAL ALTO ACRE** a autora Amanda Rebecka Lima de Souza buscou se, no presente trabalho, compreender os modelos de gestão que são usados atualmente na regional do Alto Acre. Avaliar a dinâmica territorial é fundamental para a pesquisa. Para isso, foi necessário o levantamento de documentos, leis e projetos em escala nacional, estadual e municipal. De acordo com os resultados encontrados, as políticas públicas implantadas na regional não atendem a maior parte da população que habita ali. No artigo **A LUTA PELA TERRA E A RECRIAÇÃO CAMPONESA NO ASSENTAMENTO UBÁ- SANTA QUITÉRIA-CEARÁ** as autoras Janaiára Maria de Paiva Ferreira e Sandra Maria Fontenele Magalhães buscam entender o processo de luta dos camponeses pela conquista da terra do assentamento Ubá do município de Santa Quitéria- Ceará, buscando apreender como os camponeses resolveram resistir e lutar contra a dominação dos latifundiários. No artigo **A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE CHAPECÓ: POTENCIALIDADES E DESAFIOS**, os autores Everton Gabriel Bortoletti e Laise Ziger buscam identificar os desafios e potencialidades da participação social no Conselho Municipal de Política Cultural de Chapecó (CMPC), tendo em vista suas peculiaridades de atribuições, composição e representação. No artigo **A PRÁTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR**

COMO ALTERNATIVA DE PERMANÊNCIA NO CAMPO, os autores Fernanda Penteado, Alison Diego Leajanski, Willian Samuel Santana da Roza buscam pontuar os principais fatores que podem configurar a prática da agricultura familiar enquanto possibilidade de permanência das pessoas no espaço rural, destacando alguns aspectos referentes ao êxodo rural e a sua problemática, assim, apresentar uma discussão teórica e conceitual. No artigo **A SEMIÓTICA NO MUNDO DA MODA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA** busca analisar a moda não é somente a escolha do vestuário, mas está ligada a formas culturais de expressão e principalmente de linguagem. É através dela que o sujeito pode demonstrar sua personalidade, seus costumes e representar uma dada forma de ser, atribuindo significados e valores para essa ação. Acredita-se que todos esses significados englobam a semiótica e moda que dentro dessa perspectiva é vista como um produto cultural desses significados. No artigo **A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA PERSPECTIVA LÚDICA**, os autores Isa Stavracas, Ana Lee Claudio, Rebeca Josiane Ferreira da Silva, Sandra Esteves de Camargo, Vanessa Alves Duarte de Oliveira, buscar fazer uma análise da transição vivenciada pelos alunos da educação infantil para o ensino fundamental, a fim de verificar como os níveis de ensino se articulam para dar continuidade aos processos que envolvem o lúdico que se iniciam na educação infantil e devem se formalizar nos anos iniciais do ensino fundamental I – Ciclo de Alfabetização. No artigo **A UATI COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E OTIMIZAÇÃO DO BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA NA CIDADE DE BRUMADO – BA** os autores Anderson Ribeiro dos Anjos Caroline Malta Santos Almeida, Universidade, Stefani Monique Vasconcelos, Sheila Marta Carregosa Rocha, buscam investigar o seguinte: De que forma o projeto de extensão intitulado “Universidade Aberta a Terceira Idade” desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia pode contribuir com a inclusão social e otimização do bem-estar dos idosos residentes na cidade de Brumado – Ba. No artigo **AVALIAÇÃO DO DECLÍNIO FUNCIONAL EM UMA IDOSA DA COMUNIDADE: RELATO DE CASO**, os autores Helane Santana Cruz e Víncius Zacarias Maldaner da Silva buscam relatar o caso de uma idosa atendida pela equipe de estratégia saúde da família na cidade de Brasília-Distrito Federal. Método: estudo observacional, do tipo relato de caso, conduzido à uma idosa da comunidade durante a visita domiciliar. Os dados foram coletados por meio do questionário VES-13. No artigo **CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU/SC: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR**, as autoras Gisele Cristine Zimmer Samagaia e Mara Rúbia Rutzen realizaram uma pesquisa bibliográfica e documental para comparação e discussão com a realidade do Centro de Saúde do Idoso de Blumenau. No artigo **COMO NOS TEMPOS DA “BABA”:** A PRODUÇÃO DE CERVEJA CASEIRA EM IRATI-PR, ENTRE OS SÉCULOS XX E XXI, Matheus Alexandre Razera, Valter Martins analisar diferentes receitas e a prática de preparar cerveja artesanal, descobrir como este saber é aprendido e repassado. Para tanto

utilizamos o método da História Oral e textos teóricos sobre História da Alimentação. No artigo **CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CONSUMO ADEQUADO DA ÁGUA: UM TRABALHO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**, os autores José Daniel Soler Garves, Andrezza Santos Flores, Cibele Diogo Pagliarini, Ângela Coletto Morales Escolano buscam discutir a importância do uso consciente da água, os motivos dessa escassez, as consequências do uso inadequado e a necessidade de redução do consumo de água. No artigo **CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO MULTIDISCIPLINAR BASEADO NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)**, os autores Auristela Duarte Moser, Fernanda Cury Martins Teigão, Kethelyn Contente Alves, buscam Construir um instrumento multidisciplinar de avaliação da funcionalidade em idosos institucionalizados baseado na CIF e validá-lo com especialistas da área. No artigo **DILEMAS DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: VIDA COTIDIANA E SOCIABILIDADE NO LOTEAMENTO NOVO MILÊNIO EM PELOTAS (RS)**, a autora Pamela da Costa Lopes Sales busca apresentar os laços de sociabilidade e as situações de conflito vividos pelos moradores, antes e após a política urbanística de regularização implementada pelo poder público municipal. No artigo **DISCURSOS SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL NO PROGRAMA “PROFISSÃO REPÓRTER”**, os autores Ana Elisa Nardo Caseri e Carmem Lúcia Sussel Mariano buscou-se analisar como o Programa “Profissão Repórter”, da Rede Globo de Televisão, abordou as temáticas associadas à sexualidade infantil e juvenil, para apreender que sentidos estão sendo construídos e os usos que têm sido feitos desses temas pela mídia. No artigo **EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: o papel da formação continuada**, os autores Maria Almerinda de Souza Matos, Cátia de Lemos, Claudenilson Pereira Batista buscaram relatar os avanços na educação de uma criança cega a partir da formação continuada para a mãe e a professora. No artigo **ENTRE DOENÇAS, CURAS E BENZEDURAS: O OFÍCIO DAS BENZEDEIRAS EM REBOUÇAS, PARANÁ, NO LIMAR DO SÉC. XXI**, os autores Marcia Scavinski e Valter Martins analisar mudanças e permanências nas práticas e no ofício dessas benzedadeiras ao longo do tempo, compreendendo as suas práticas curativas, investigando a memória dessas mulheres a partir de depoimentos, relacionando com a história da religiosidade popular.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“¡ISABEL O MUERTE!”: O APOIO DA EXTREMA-DIREITA PERONISTA AO GOVERNO DE MARÍA ESTELA MARTÍNEZ DE PERÓN ATRAVÉS DA REVISTA <i>EL CAUDILLO</i> (1973-1975)	
Nádia Cristiane Coelho da Silva Kendzerski	
DOI 10.22533/at.ed.7601924041	
CAPÍTULO 2	17
OS DOIS LADOS DO ESPELHO – PROTESTOS DE JUNHO DE 2013 E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE PODER	
Claudia Peixoto Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.7601924042	
CAPÍTULO 3	35
A BELEZA DO TEMPO: NARRATIVAS DO ENVELHECER FEMININO	
Camila Cuencas Funari Mendes e Silva	
Mariele Rodrigues Correa	
Leonardo Lemos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7601924043	
CAPÍTULO 4	47
A CONSTRUÇÃO CONTÍNUA DO PROCESSO DEMOCRÁTICO E OS DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA	
Gabriel Pancera Aver	
DOI 10.22533/at.ed.7601924044	
CAPÍTULO 5	61
A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM A PESSOA IDOSA	
Érica Elisa Nickel	
DOI 10.22533/at.ed.7601924045	
CAPÍTULO 6	69
A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REFLEXÃO DA PRÁTICA COM FOCO NO PENSAMENTO COMPLEXO	
Francisca Janice Silva	
Ana Paula Fernandes Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.7601924046	
CAPÍTULO 7	80
A GENÉTICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E OS NOVOS AVANÇOS PARA O DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DA PATOLOGIA	
Andréia de Oliveira Militão	
Angela Maria Sales Barros	
DOI 10.22533/at.ed.7601924047	
CAPÍTULO 8	92
A GESTÃO DO TERRITÓRIO NA REGIONAL ALTO ACRE	
Amanda Rebeka Lima de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7601924048	

CAPÍTULO 9	107
A LUTA PELA TERRA E A RECRIAÇÃO CAMPONESA NO ASSENTAMENTO UBÁ- SANTA QUITÉRIA-CEARÁ	
Janaiára Maria de Paiva Ferreira Sandra Maria Fontenele Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.7601924049	
CAPÍTULO 10	115
A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE CHAPECÓ: POTENCIALIDADES E DESAFIOS	
Everton Gabriel Bortoletti Laise Ziger	
DOI 10.22533/at.ed.76019240410	
CAPÍTULO 11	122
A PRÁTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR COMO ALTERNATIVA DE PERMANÊNCIA NO CAMPO	
Fernanda Penteado Alison Diego Leajanski Willian Samuel Santana da Roza	
DOI 10.22533/at.ed.76019240411	
CAPÍTULO 12	130
A SEMIÓTICA NO MUNDO DA MODA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA	
Gabriela Cristina Maximo Evandro Fernandes Alves	
DOI 10.22533/at.ed.76019240412	
CAPÍTULO 13	139
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA PERSPECTIVA LÚDICA	
Isa Stavracas Ana Lee Claudio Rebeca Josiane Ferreira da Silva Sandra Esteves de Camargo Vanessa Alves Duarte de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.76019240413	
CAPÍTULO 14	152
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: OS RITOS DE PASSAGEM E AS EXPECTATIVAS DAS CRIANÇAS SOBRE O PROCESSO	
Isa Stavracas Fernanda Alexandre dos Santos Loide Giacometti Bervanger Stefani Leite Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.76019240414	

CAPÍTULO 15	165
A UATI COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E OTIMIZAÇÃO DO BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA NA CIDADE DE BRUMADO – BA	
Anderson Ribeiro dos Anjos Caroline Malta Santos Almeida Stefani Monique Vasconcelos Sheila Marta Carregosa Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.76019240415	
CAPÍTULO 16	174
AVALIAÇÃO DO DECLÍNIO FUNCIONAL EM UMA IDOSA DA COMUNIDADE: RELATO DE CASO	
Helane Santana Cruz Vínicius Zacarias Maldaner da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.76019240416	
CAPÍTULO 17	182
CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU/SC: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR	
Gisele Cristine Zimmer Samagaia Mara Rúbia Rutzen	
DOI 10.22533/at.ed.76019240417	
CAPÍTULO 18	192
COMO NOS TEMPOS DA “BABA”: A PRODUÇÃO DE CERVEJA CASEIRA EM IRATI-PR, ENTRE OS SÉCULOS XX E XXI	
Matheus Alexandre Razera Valter Martins	
DOI 10.22533/at.ed.76019240418	
CAPÍTULO 19	207
CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CONSUMO ADEQUADO DA ÁGUA: UM TRABALHO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
José Daniel Soler Garves Andrezza Santos Flores Cibele Diogo Pagliarini Ângela Coletto Morales Escolano	
DOI 10.22533/at.ed.76019240419	
CAPÍTULO 20	216
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO MULTIDISCIPLINAR BASEADO NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)	
Auristela Duarte Moser Fernanda Cury Martins Teigão Kethelyn Contente Alves	
DOI 10.22533/at.ed.76019240420	
CAPÍTULO 21	230
DILEMAS DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: VIDA COTIDIANA E SOCIABILIDADE NO LOTEAMENTO NOVO MILÊNIO EM PELOTAS (RS)	
Pamela da Costa Lopes Sales	
DOI 10.22533/at.ed.76019240421	

CAPÍTULO 22	246
DISCURSOS SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL NO PROGRAMA “PROFISSÃO REPÓRTER”	
Ana Elisa Nardo Caseri	
Carmem Lúcia Sussel Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.76019240422	
CAPÍTULO 23	258
EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: O PAPEL DA FORMAÇÃO CONTINUADA	
Maria Almerinda de Souza Matos	
Cátia de Lemos	
Claudenilson Pereira Batista	
DOI 10.22533/at.ed.76019240423	
CAPÍTULO 24	270
ENTRE DOENÇAS, CURAS E BENZEDURAS: O OFÍCIO DAS BENZEDEIRAS EM REBOUÇAS, PARANÁ, NO LIMIAR DO SÉC. XXI	
Marcia Scavinski	
Valter Martins	
DOI 10.22533/at.ed.76019240424	
SOBRE A ORGANIZADORA	287

A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM A PESSOA IDOSA

Érica Elisa Nickel

Agência Nacional em Mobilidade – Anamob
Curitiba – Paraná

RESUMO: O presente trabalho apresenta os resultados de pesquisa do programa de educação para o trânsito, direcionada à pessoa idosa, denominado “Boa prosa sobre trânsito” ocorrido em Curitiba, no Paraná, entre 2014 e 2016, realizado por uma organização não governamental. O programa atendeu aproximadamente um mil idosos, por meio de uma palestra cujo conteúdo baseou-se nos fatores e comportamento de risco de acidentes de trânsito envolvendo este público. As estatísticas de acidentes de trânsito, do Projeto Vida no Trânsito de Curitiba mostraram que, em cada cinco pessoas mortas no trânsito, uma tinha 65 anos ou mais. O objetivo do programa foi informar e sensibilizar a pessoa idosa para o autocuidado no trânsito. A avaliação do programa utilizou o método a pesquisa quantitativa experimental do tipo somativa. A abordagem foi a Avaliação baseada em objetivos. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, com perguntas objetivas, fechadas, de múltipla escolha, preenchido pelos participantes ao final de cada palestra. Teve como indicadores: relevância da palestra; intenção em mudar comportamento;

utilidade da palestra. Os Resultados mostraram que 88% dos participantes aprenderam novos conceitos, e consideraram a palestra relevante para o desenvolvimento da sua percepção de risco; 96% deles registraram sua intenção em mudar comportamento e a grande maioria indicou quais conteúdos foram relevantes para sua segurança no trânsito no dia a dia. Concluiu-se que a realização do programa é uma estratégia fundamental na prevenção de acidentes de trânsito envolvendo o idoso.

PALAVRAS-CHAVE: educação, prevenção, acidente de trânsito, idoso.

ABSTRACT: This Article shows the results of the Traffic Education Program to elderly public named “Good prose about traffic” that happened in Curitiba, Paraná State, between 2014 until 2016, and It was executed by a non-governmental organization. The Program served approximately one thousand elderly people, through a lecture based on the risk factors and behavior traffic accidents involving elderly people. The traffic accidents statistics from de Curitiba Life in Traffic Project show that in each five killed people in the traffic, one of them was sixty-five egged or more. The Program goal was to informing and sensitize the elderly people to self-care in traffic. The Program assessment was the experimental quantitative social research, based on the Program goals. Data collection was performed

by means of questionnaires structured with closed-ended multiple-choice questions, answer by the participating elderly at the end of the lecture. The indicators were: relevance of the lecture; intention to change behavior; the usefulness of the lecture. The results showed that 88% of the participants learned new concepts and considered the lecture relevant for the development of their risk perception. 96% of them expressed their intention to change their behavior and the vast majority indicated which contents were relevant to their traffic safety under usual conditions. It was concluded that the current Program is a fundamental strategy to traffic accidents prevention involving elderly people.

KEYWORDS: education, prevention, traffic accidents, elderly people.

1 | INTRODUÇÃO

O programa de educação para o trânsito “Boa prosa sobre trânsito” foi criado pela Anamob – Agência Nacional em Mobilidade para atender as pessoas idosas da cidade de Curitiba, estado do Paraná. Teve por objetivo informar e sensibilizar o público idoso para o autocuidado no trânsito atendendo aproximadamente a um mil idosos, entre 2014 a 2017. A estratégia educativa foi uma palestra, de uma hora de duração, com metodologia inovadora e conteúdo baseado nos principais fatores e comportamentos de risco de acidentes de trânsito envolvendo este público. Em relação aos fatores de risco: a infraestrutura, a velocidade e o álcool prevaleceram. Quanto às condutas de risco: a atitude imprudente do pedestre, transitar em local impróprio e evitabilidade tiveram os maiores índices.

Os fatores e conduta de risco fazem parte da metodologia de análise estatística utilizada pela Comissão de Coleta e Análise de Dados do Projeto Vida no Trânsito - PVT, em vigência no Brasil, em especial em Curitiba, desde 2012. O PVT está ligado ao movimento denominado Década Mundial de Ação pela Segurança no Trânsito 2011-2020, determinado pela Organização Mundial de Saúde – OMS e Organização das Nações Unidas – ONU, para os dez países do mundo que possuem os maiores índices de mortalidade no trânsito (ONUBR, 2011).

As estatísticas de acidentes de trânsito do PVT mostraram que em 2013 morreram 189 pessoas no trânsito de Curitiba, sendo 37 idosos mortos por atropelamento (PVT, 2012-2016). Em números absolutos, o público jovem é aquele que mais morre em acidentes de trânsito, porém ao se analisar a taxa de mortes por 100 mil habitantes, o índice da pessoa idosa chegou a 20,6/100 mil enquanto que o jovem foi de 15,8/100 mil (WAISELFISZ, 2014). Constatou-se que, em média, para cada cinco mortes no trânsito em Curitiba, uma acomete a população idosa de 60 anos ou mais. O público que mais morreu por atropelamento em Curitiba foi o idoso representando cerca de 18% das vítimas de trânsito na cidade, valor superior à média nacional de 15,5% (SIM, 2016).

Destaca-se também que o maior número de mortes em 2013 foi do sexo

masculino, enquanto que o sexo feminino atingiu 43% do total. Porém, houve uma diferença significativa no ano de 2016: 70% foi do sexo masculino e 29%, do sexo feminino (PVT, 2012-2016).

Quanto a sobrevivência do idoso após o atropelamento, constatou-se que mais de 55% deles morreram posteriormente, por não resistiram às consequências ou sequelas dos acidentes, conforme a série histórica de análise de acidentes da Comissão de Coleta de Dados, Análise e Gestão da Informação sobre os acidentes do Projeto Vida no Trânsito Curitiba (PVT, 2012-2016).

A criação do programa Boa Prosa sobre o trânsito pela Anamob teve a intenção de priorizar a prevenção do acidente com a pessoa idosa, por meio da educação para o trânsito. Considerou-se que este tipo de educação foi negligenciado nas escolas ou em ambientes não formais de aprendizagem no século passado e não alcançou a maioria dos idosos que hoje transitam pela cidade e estão vulneráveis. Além disso, o trânsito curitibano vem se transformando rapidamente há pelo menos três décadas, com aumento no fluxo de veículos, crescimento da frota de motocicletas, alterações no mobiliário urbano, na estrutura viária, avanços na tecnologia e modificações na sinalização, modificações na mobilidade. Neste contexto o idoso parece necessitar de aperfeiçoamento de suas estratégias de ir e vir com segurança, para se adaptar ao cenário violento do trânsito atual. Por este motivo, sensibilizá-lo e informá-lo pareceu o melhor caminho para desenvolver o seu autocuidado no trânsito.

Para levar a palestra à pessoa idosa, a Anamob teve como parceiros a Secretaria de Saúde de Curitiba, que fazia a articulação com a Fundação de Ação Social de Curitiba – FAS realizando o agendamento nos grupos de convivência de idosos, que participavam do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas. Este serviço é realizado em grupos, em dias específicos da semana e, de maneira sistemática, onde são ofertados gratuitamente cursos, palestras, confecção de artesanato, eventos, entre outras atividades. Isto facilitou sobremaneira a implementação do programa Boa prosa sobre o trânsito (FAS, 2018).

O agendamento da palestra teve como prioridade as regionais, chamadas também de subprefeituras, que tinham os maiores índices de mortes de idosos no trânsito, tendo como meta atender as dez regionais. Num período de 2014 a 2017 atendeu-se aproximadamente um mil idosos o equivalente a um terço do total atendido pelo Serviço de Convivência da FAS (FAS, 2018).

Durante a execução do programa percebeu-se que os idosos beneficiados pelo Serviço, em sua maioria, eram pessoas de baixa renda, com baixo nível de escolaridade, com autonomia para ir e vir a pé e geralmente o faziam sozinhos estando ao mesmo tempo mais vulneráveis aos riscos que o trânsito oferece. De todos os idosos atendidos pelo Programa, menos de 10% tinha habilitação para dirigir.

Considerou-se como possíveis benefícios do programa: contribuição para reduzir os acidentes de trânsito envolvendo idosos; diminuição de sobrecarga no sistema público de saúde, com internamentos e atendimentos hospitalares e ambulatoriais,

decorrentes deste tipo de trauma entre outros custos pessoais e sociais; contribuição à qualidade de vida do idoso, pois sua locomoção aconteceria de maneira mais segura; disseminação da cultura de segurança no trânsito, por meio do aperfeiçoamento de conhecimentos e comportamentos seguros no trânsito, tendo o idoso como protagonista, multiplicador de atitudes preventivas.

2 | METODOLOGIA

Quanto ao método de aprendizagem utilizado na palestra, escolheu-se o método da “aprendizagem reflexiva” de Donald Schön, um estudioso norte americano, a aprendizagem significativa de David Ausubel associados à pedagogia da autonomia, do educador brasileiro Paulo Freire.

A relação entre estes três métodos está basicamente na valorização da experiência pré-existente e do conhecimento de quem está aprendendo. Para David Ausubel, a aprendizagem necessita fazer algum sentido para o aprendente e a informação deve dialogar e ancorar-se nos conceitos já existentes e relevantes na sua estrutura cognitiva (AUSUBEL, 2003).

Para o educador Paulo Freire educar envolve considerar o seu conhecimento já adquirido e utilizar a própria realidade concreta para aprender dela e sobre ela, assim pode-se compreender o mundo no qual a pessoa se insere e desenvolver consciência crítica e cidadã para transformá-lo (FREIRE, 1987, 1996).

Do ponto de vista de Donald Schön já existe um “conhecer na ação”, um saber fazer baseado em conhecimentos, vivências, crenças, ideias construídos pela pessoa ao longo da sua vida. Normalmente a pessoa apenas age espontaneamente e não reflete sobre como, porque de sua escolha, e quais regras utiliza neste saber fazer, a exemplo de como atravessar a rua. Este saber já está sedimentado (SCHON, 2000).

Porém, quando a pessoa reflete sobre sua ação, buscando identificar as normas e tipos de escolhas que utilizou, é possível questioná-las, desconstruí-las, aperfeiçoá-las e até ampliá-las. Quando se reflete na ação e sobre a ação, é possível reconhecer falhas, encontrar soluções e aprender novos conhecimentos. Assim, o “conhecer na ação”, ou seja, o “saber fazer” se modifica, se amplia, se aprimora (SCHON, 2000).

Na aplicação deste método buscou-se valorizar a experiência e o saber do idoso, as atitudes seguras aprendidas durante a vida, seu “saber fazer”, mas também questionar suas escolhas, suas crenças, mitos e as consequências para suas vidas.

Isso contribuiu para que o público tomasse consciência do que já sabiam, para ampliar o conhecimento a partir do seu saber, adequando-o ao trânsito atual, complexo e violento.

As estratégias de aprendizagem utilizadas para despertar a atenção e o interesse do idoso durante a palestra foram a exibição de vários vídeos sobre os diferentes riscos do trânsito, a discussão e a resolução de problemas reais dos idosos por meio de seus relatos e imagens locais, da região onde moravam.

O foco da palestra era estimular no idoso a perceber os riscos e fazer a escolha mais segura e os temas tratados foram: o ambiente do trânsito antigo em relação ao atual; a fragilidade e o comportamento do pedestre idoso, levando em conta as limitações de visão, audição, mobilidade, teimosia, desconhecimento sobre riscos, velocidade e a ação dos outros condutores, especialmente motocicletas; travessia de rua; utilização do transporte público, o desembarque e a travessia de rua; uso do cinto de segurança; álcool e outras drogas; o idoso condutor.

Após seis meses de execução do programa, a Anamob iniciou uma pesquisa com o objetivo de avaliar a percepção do público idoso sobre a relevância do programa para a sua segurança no trânsito.

Optou pelo método de Pesquisa Social Quantitativa e Experimental. Quantitativa, por buscar descrever uma determinada situação, medindo, de maneira numérica, as hipóteses levantadas sobre um problema de pesquisa. O método escolhido foi o “Somativo”, para verificar os efeitos e resultados do projeto após longo período de realização, para pensar sobre o seu valor, possíveis ajustes e/ou sua continuidade (GIL, 2008).

A abordagem escolhida foi a “Avaliação baseada em Objetivos”, cuja preocupação central é “buscar informações referentes à distância entre os objetivos de um projeto (o que o projeto se propôs a alcançar) e os resultados obtidos” (RAUPP & REICHLE, 2003, p. 96).

Para a coleta de dados, o instrumento de pesquisa utilizado foi o “questionário estruturado”, com perguntas objetivas, fechadas, de múltipla escolha, para que houvesse uniformidade de entendimento entre os participantes da pesquisa. Deixou-se apenas um espaço, ao final do questionário, para que o participante registrasse alguma crítica, opinião ou sugestão, obtendo-se assim uma informação também qualitativa.

Dos 500 idosos atendidos em dois anos, o período da pesquisa, foram utilizados 74 questionários válidos. O questionário era aplicado ao final de cada palestra para uma amostra de participantes, tendo em vista que nem todos os idosos conseguiam ler e interpretar as perguntas pela sua baixa escolaridade. Mesmo assim, quando alguns deles tinham interesse em responder, os educadores sociais liam as perguntas e alternativas para eles e, em seguida, os mesmos davam suas respostas de maneira independente, conforme sua própria opinião.

Os indicadores escolhidos para a pesquisa foram: relevância da palestra a segurança no trânsito; intenção em mudar comportamento; utilidade da palestra para o dia a dia no trânsito.

3 | DISCUSSÃO E RESULTADOS

As análises dos dados mostraram os seguintes resultados: em relação ao

primeiro indicador “relevância/importância da palestra”, referente à pergunta “o que você achou da palestra que recebeu sobre trânsito”, 33% das respostas mostrou que a palestra foi “importante” para sua vida; entre “relembrar normas” de segurança para o pedestre e “atualizar conhecimentos” somou-se 42% das respostas e “aprendi novas informações” resultou em 21%. Os participantes podiam marcar mais de uma alternativa nesta questão. Considerou-se que o conhecimento dos idosos sobre comportamento seguro no trânsito foi lembrado e reforçado, mas principalmente foi atualizado e aperfeiçoado para o trânsito atual que é mais complexo, mais violento e mais incerto. Acredita-se que o idoso poderá fazer escolhas mais seguras. Alguns comentários provenientes do espaço deixado para “críticas, comentários, sugestões”, de preenchimento opcional, reforçaram essas considerações: “Parabéns a informação é muito importante”; “Muito bom e necessária. Deveria ser aplicada mais vezes e procurar atingir um público maior”; “Muito boa a palestra, muito bem explicada e partilhada”. “Essas informações foram de grande utilidade, pois sabemos de tudo, mas vale sempre lembrar. Parabéns para o projeto”.

Na segunda questão “depois de participar da palestra você:” (os participantes poderiam assinalar apenas uma das respostas) “o que aprendi irá me ajudar a agir com mais segurança no trânsito” ou “Não mudará muito para mim”; ou “outra resposta”, porém esta alternativa não obteve nenhuma descrição por parte dos respondentes, no espaço deixado para isto. O indicador de referência foi “intenção em mudar comportamento” e obteve-se o seguinte resultado:

Constatou-se que 96% dos respondentes mostraram intenção em mudar comportamento, pois irão “agir com mais segurança no trânsito”, indo ao encontro das respostas da primeira pergunta, pois para a grande maioria dos respondentes houve relevância e importância da palestra para suas vidas o que os pode motivar a “agir com mais segurança”.

A terceira pergunta buscou saber quais temas foram mais relevantes para a segurança do idoso no trânsito, em seu dia a dia: “quais assuntos foram mais importantes para a sua segurança no trânsito no dia a dia”, questão relacionada ao indicador “utilidade para o dia a dia”. Percebeu-se que houve equilíbrio de 18% nas respostas dos temas “Atenção ao transitar”, “Atravessar a rua”, “Ver e ser visto” e “Uso do cinto de segurança”. Em relação aos temas “Uso de drogas”, obteve-se 15% de respostas e “Atravessar após descer do ônibus” obteve-se 12% de frequência nas respostas.

Acredita-se que a palestra teve alta relevância para os idosos pois a “atitude imprudente do pedestre” é um dos indicadores de comportamento de risco predominante nas estatísticas do PVT e os aspectos mais importantes que podem levar a um comportamento preventivo do pedestre e a escolhas seguras no trânsito, foram aprendidos e destacados por eles na pesquisa. Os comentários feitos na pergunta número “4” reforçam estas considerações: “O tema foi muito importante porque ajudou a ficar mais alerta com esse trânsito muito ruim”; “ser atento a tudo, ter calma, refletir

e sair com atenção, saber parar, e ter visualização”.

4 | CONCLUSÃO

Pode-se considerar então que participar de grupos onde o idoso aprende de maneira lúdica e dialogada sobre comportamento e cidadania no trânsito, pode ser uma oportunidade de convivência e construção e/ou manutenção de vínculos e de aprendizado sobre comportamento seguro, direitos e deveres no trânsito.

Um acidente de trânsito traz ao idoso uma redução ou impedimento para o ir e vir, além de consequências à qualidade de vida, especialmente, pela dependência que terá de outras pessoas para suas atividades diárias, rotineiras, lazer e saúde. Além disso, quando o idoso sobrevive a um acidente de trânsito fica por um longo período de tempo confinado a um espaço físico, seja em casa ou no hospital, correndo o risco de adquirir doenças, ter sua saúde agravada ou ainda de entrar em depressão.

O acidente de trânsito interfere na vida social, na saúde física e emocional da vítima e, em muitos casos é fator contributivo para a redução de sua condição econômica. Por isto a importância do Boa Prosa sobre Trânsito focar o trabalho na prevenção e na promoção do direito de ir e vir com segurança, especialmente para aquelas pessoas com maior vulnerabilidade social.

Sendo assim, a partir dos indicadores elencados foi possível perceber a importância que o tema teve para a pessoa idosa de Curitiba, pois o público atendido demonstrou nas respostas à pesquisa, que o seu conhecimento foi aperfeiçoado, que aprendeu coisas novas, que relembrou conceitos importantes para a sua segurança.

Em especial, a grande maioria dos respondentes sinalizou a intenção em mudar seu comportamento e utilizar as informações e o aprendizado no seu dia-a-dia, mostrando a importância da continuidade deste Programa.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003. Tradução do original *The acquisition and retention of knowledge* (2002). 35 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Óbitos por causas externas – Brasil. Sistema de Informações sobre mortalidade – SIM. Brasília, 2010. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10uf.def> Acesso em: 24 set. 2018.

CURITIBA. Fundação de Ação Social. **Atendimento à população idosa de Curitiba**. Curitiba. Disponível em: <http://fas.curitiba.pr.gov.br/conteudo.aspx?idf=192> Acesso em: 12 ago. 2018.

CURITIBA. Projeto Vida no Trânsito Curitiba. Comissão de Coleta de Dados, Análise e Gestão da Informação. **Análise dos acidentes de trânsito com óbito ocorridos em Curitiba 2013-2016**. Curitiba, 2016. (Documento em Slides).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p. ISBN 85-219-0243-3.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 34^a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. 184 p. CDD 374.012-371332, CDU 371.3:376.76

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6^a ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p. ISBN 9788522451425

ONUBR. Nações Unidas no Brasil. **Década de Ação pelo Trânsito Seguro 2011-2020 é lançada oficialmente hoje (11) em todo o mundo**. 11 de maio de 2011, 2011. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/campanha/seguranca-transito/> Acesso em: 10 out. 2018.

RAUPP, Magdala; REICHLE, Adriana. **Avaliação: ferramenta para melhores projetos**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003. 251 p. ISBN 85-7578-043-3

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 256 p. ISBN 8573076380, 9788573076387.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência. Os jovens do Brasil (Preliminar)**. Rio de Janeiro: Ed. Flacso Brasil, 2014. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2014/Mapa2014_JovensBrasil_Preliminar.pdf. 170 p. Acesso em 20 set. 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-racial.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-276-0



9 788572 472760